PRINCIPAIS ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DO HIPERPARTIREODISMO SECUNDÁRIO NUTRICIONAL EM RÉPTEIS - REVISÃO DE LITERATURA

MONTEIRO, Beatriz Salles [1];
GUSMÃO, Anna Elisa Athayde [2];
GONÇALVES, Natiele da Sliva [3];
PEREIRA, Gabriela Martins [4];
SOBRINHO, Mariana Beatriz Rocha [5];
CORRÊA, Juliana Emerick Nunes [6]

RESUMO

O hiperparatireoidismo secundário nutricional faz parte de um conjunto de enfermidades denominadas doenças ósseas metabólicas comuns na clinica de répteis cativos [4, 5, 7]. Este pode ocorrer por dieta rica em fósforo, deficiente em cálcio, vitamina D ou exposição insuficiente a radiação ultravioleta [4], acometendo principalmente lagartos e quelônios, sendo pouco frequente em serpentes, pois alimentam-se de presas inteiras e por isso possuem maior probabilidade de absorverem os níveis adequados de cálcio e vitamina D [2]. Tais fatores levam a baixo nível sérico de cálcio, resultando em aumento da secreção de hormônio paratireoidiano, consequentemente a reabsorção do cálcio presente nos ossos [8, 4,5]. Alguns dos sinais clínicos incluem fraqueza e deformidades musculoesqueléticas, inabilidade de locomover-se, anorexia, perda de peso, constipação, crescimento corporal reduzido ou atrofiado, tremores, paresias ou paralisias, desenvolvimento anormal de carapaça, desvios da coluna vertebral, tetania e convulsões [5, 3]. Este trabalho tem como objetivo descrever os principais achados radiográficos observados em répteis acometidos de hiperparatireoidismo secundário nutricional. Foi elaborada uma revisão narrativa da literatura, onde foram recolhidos dados de livros, artigos científicos, periódicos e dissertações que tratavam sobre hiperparatireoidismo secundário nutricional, doenças ósseas metabólicas em répteis e avaliação radiográfica. Em geral as doenças ósseas metabólicas caracterizam-se radiograficamente por alterações ósseas generalizadas e difusas [9, 8]. Ao exame observa-se adelgaçamento das corticais e diminuição da radiopacidade óssea, caracterizando a osteopenia. Em indivíduos com graus mais severos da doença, a opacidade óssea assemelha-se a dos tecidos moles adjacentes [8, 7, 1]. Nos ossos do crânio também são visualizados o

[1]Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: bia_salles_monteiro@hotmail.com
[2]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: anna.athaydeg@gmail.com
[3]Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: natielegoncalves09@gmail.com
[4]Médica Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: gabriela.m.pereira@hotmail.com
[5]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: marianabeatriz99@gmail.com
[6]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: j ulianaemrk@gmail.com

afilamento das mandíbulas, a perda do padrão trabecular e da definição da lâmina dental normal. Além disso, podem ser observadas fraturas patológicas no esqueleto axial e apendicular, deformidades e desvios de eixo da coluna vertebral como cifose, lordose e escoliose [8, 6, 9, 1]. É possível notar também a desmineralização da carapaça e plastrão [7] e em graus mais graves de hiperparatireoidismo pode ocorrer a substituição de tecido ósseo por tecido fibroso conhecida como osteodistrofia fibrosa [8]. A utilização de exame radiográfico é de grande valia no auxílio diagnóstico do hiperparatireoidismo secundário nutricional, esse pode ser utilizado como uma ferramenta primária na investigação de enfermidades ósseas metabólicas e também na avaliação do grau de comprometimento do tecido ósseo. Entretanto o diagnóstico não deve ser baseado somente no exame radiográfico, pois algumas das características observadas são comuns a outras afecções, sendo necessário assim somar a avaliação clínica, histórico do animal e exames laboratoriais.

Palavras-chaves: Desmineralização; Doenças Ósseas Metabólicas; Opacidade.

REFERÊNCIAS:

1. ANDERSON, M P; CAPEN, C C. Nutritional osteodystrophy in captive green iguanas (Iguana iguana). **Virchows Archiv B**, v. 21, n. 1, p. 229, 1976.
2. DONELEY, B. *et al* (ed.). **Reptile Medicine and Surgery in Clinical Practice**. [*S. l.*]: Wiley-Blackwel, 2018. *E-book.*
3. KLAPHAKE, E. A fresh look at metabolic bone diseases in reptiles and amphibians. **Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice**, v. 13, n. 3, p. 375- 392, 2010.
4. MADER, D .R . Metabolic bone diseases. *In*: MADER . **Reptile Medicine And Surgery**. 2. ed. Philadelphia : Elsevier, 2006
5. MANS, C.; BRAUN, J. Update on common nutritional disorders of captive reptiles. **Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice**, v. 17, n. 3, p. 369- 395, 2014.
6. NASCIMENTO, H H L et al. Osteodistrofia fibrosa nutricional em jacarés de cativeiro no Estado da Paraíba. 2016.
7. PINTO, A. C. B *et al.* Radiologia em répteis, aves e roedores de companhia. *In*: CUBAS , Z. S; SILVA, J. C. R; CATÃO-DIAS , J. L. **Tratado de Animais Selagens**. São Paulo: Roca, 2014.
8. THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Elsevier Editora Ltda., 2014.
9. WILLIAMS, J. Orthopedic radiography in exotic animal practice. **Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2002.

[1]Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: bia_salles_monteiro@hotmail.com
[2]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: anna.athaydeg@gmail.com
[3]Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: natielegoncalves09@gmail.com
[4]Médica Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: gabriela.m.pereira@hotmail.com
[5]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: marianabeatriz99@gmail.com
[6]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. e-mail: j ulianaemrk@gmail.com